



Líquido vermelho derrama no chão de madeira, e eu cheiro o ar, certificando-me de que é vinho e não meu próprio sangue — ou o sangue de qualquer outra pessoa. Então, eu me deito ao lado dele, o vinho espirrando no meu rosto enquanto coloco meus lábios sobre o bico.

Eu chupo o barril até secar. Talvez o vinho tenha um gosto melhor quando você é humano.

Certamente é melhor. Não demora muito para eu desmaiar, de volta àquele sono sem sonhos novamente. Eu sei que deveria estar fazendo planos agora que tenho um corpo humano, agora que tenho uma chance de sobrevivência neste mundo quando eu escapar.

Mas meus pensamentos logo desaparecem.

"Larimar?"

Eu ouço uma voz distante.

"Larimar?" a voz diz novamente, mais alto agora.

Eu sinto uma batida na lateral do meu rosto.

Eu só consigo sorrir. Isso deve ser um sonho. Um homem veio me salvar.

"Você está bêbado", diz a voz. "Vamos."

A batida fica forte.

Sinto uma pontada de dor de um tapa, mas não é o suficiente para...

Ai!

Algo perfura a pele do meu pescoço.

Meus olhos se abrem e tudo o que vejo é um cabelo preto longo e grosso enquanto Priest enterra

suas presas em mim. Tento gritar, mas em vez disso, é aquela sensação horrível de ter o grito morrendo dentro de você. Nada sai além de suspiros crus e irregulares. Priest levanta a cabeça e olha para mim através de seus cílios escuros, diversão dançando em seus olhos, um rastro de sangue escorrendo do canto de sua boca. Que criatura linda e maligna ele é.

"Estou apenas te vingando por derramar meu sangue", ele diz em voz baixa.

"Ou devo dizer, seu sangue." Ele estende a mão e tira uma mecha de cabelo do meu rosto. Não consigo deixar de estremecer com o gesto. "Além disso, posso ver que você bebeu vinho. Trouxe um pouco de comida para ajudar com isso."